

COMUNIDADES DIGITAIS – ESPAÇO VIRTUAL DE DESENVOLVIMENTO LOCAL

Igor Martins Zanata – igorzanata@hotmail.com

Marcelo Saldanha – instituto@bemestarbrasil.org.br

Resumo

Este projeto apoia nos territórios infoexcluídos do Estado do Rio de Janeiro, acesso a internet e informação através de 06 provedores comunitários, associados, quando existentes, a unidades de telecentros e cidades digitais, onde a metodologia de autogestão comunitária pretende criar um novo padrão de conscientização do direito e uso da internet para acesso a informação e educação. Em 12 meses esta iniciativa chegará para até 2.700 famílias, com acesso direto e/ou com formação incidindo em aumento dos índices de rendimento escolar dos territórios atendidos, ampliando a acesso a direitos e criando bases solidas de participação democrática participativa. No Brasil, somente 1/3 da população tem acesso residencial à banda larga (TIC Domicílios 2012), destes 1/3 mais da metade tem acesso nominal abaixo de 2 Mbps (IBOPE/NetRatings Jun/2012), sendo que nas áreas rurais a situação é mais crítica, onde vamos encontrar um índice de apenas 18% e bem menos que 1 Mbps de acesso nominal. Dados mostram que 95% dos provedores no Brasil estão concentrados onde o PIB é maior e somente 1% dos provedores estão presentes em outras regiões do Brasil, deixando claro que empresas com fins lucrativos buscam somente as áreas economicamente viáveis. A tecnologia utilizada para abordar essa questão utiliza roteadores e antenas de dupla polarização com distribuição de sinal wi-fi (padrão 802.11 N), usando protocolo mesh e equipamentos facilmente encontrados no mercado por preços acessíveis e executará transferência de conhecimento tanto da parte técnica, quanto legal, social e política do uso das TICs através de oficinas práticas. O projeto pretende atender até 2.700 famílias, onde de acordo com o IBGE (Censo 2010) representa 10.800 pessoas, tendo acesso a uma rede com velocidades de rede local (padrão 802.11n, aproximadamente 150Mbps) e capacidade calculada para 1 Mbps de acesso a internet para cada usuário com perfil doméstico, conforme estudo da NTT DoCoMo (cerca de 14 usuários por mega full duplex) e o processo de capacitação prevê um quantitativo de pelo menos 20 pessoas no processo de autogestão e 10 pessoas na parte de capacitação técnica em cada comunidade, inclusive com foco em multiplicação do conhecimento. Pela experiência do Instituto Bem Estar Brasil, vimos que será possível atender ao quantitativo informado em localidades que possuam pouco ou nenhum acesso a infraestrutura de internet, ou seja, localidades infoexcluídas.

Palavras-chave: Provedor. Comunitário. Desenvolvimento.